



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

Volume IV, número 2, jul-dez, 2023, pág. 105-134

A tecnologia digital na educação quilombola da cidade de Oriximiná¹

Digital technology in quilombola education in the city of Oriximiná

Elizangela Alves Cole

Tania Suely Azevedo Brasileiro

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo refletir sobre a inserção da tecnologia digital nas comunidades quilombolas do município de Oriximiná. Como aporte teórico fundamenta-se em Gadelha (2010), Tardif e Raymond (2000) e Takahashi (2000). O estudo pauta-se nos pressupostos de pesquisa bibliográfica. Com base no estudo realizado, pode-se inferir que a tecnologia digital nas escolas quilombolas do município de Oriximiná é inexistente, dado que nessas instituições há uma necessidade urgente para que ocorra a inserção de tecnologias nestas comunidades, o que tem levado a que as comunidades de remanescentes lutem pelos seus direitos, privilegiando a organização de projetos que visam ações para a implantação de internet nas escolas, porém, sem sucesso.

Palavras-chave: Educação básica. Tecnologia digital. Educação Quilombola. Oriximiná. Amazônia.

ABSTRACT

The research aims to reflect on the insertion of digital technology in quilombola communities in the municipality of Oriximiná. As a theoretical contribution, it is based on Gadelha (2010), Tardif and Raymond (2000) and Takahashi (2000). The study is based on the presuppositions of bibliographical research. Based on the study carried out, it can be inferred that digital technology in quilombola schools in the municipality of Oriximiná is non-existent, given that in these institutions there is an urgent need for the insertion of technologies in these communities, which has led to communities of remaining people to fight for their rights, favoring the organization of projects aimed at actions for the implementation of the internet in schools, however, without success.

Keywords: Basic education. Digital technology. Quilombola Education. Oriximiná. Amazon.

¹ Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do grau de Licenciada em Informática Educacional junto ao Instituto de Ciências da Educação (ICED) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), 2023.



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

1. INTRODUÇÃO

O ser humano tem sistematicamente procurado se adaptar ao ambiente ao qual se encontra; isso vem ocorrendo desde os primórdios dos tempos em que se buscou a fabricação e manuseio de ferramentas que viabilizassem sua interação e sua sobrevivência no tempo e no espaço. A partir do desenvolvimento da sua oralidade, seguidamente do convívio social com a sua espécie em diferentes ambientes (SOUZA, 2015).

Cabe inferir que a oralidade e a escrita surgem como primeiras tecnologias criadas e elas facilitaram a sua interação familiar e social, uma forma de marcar seu desenvolvimento enquanto parte constituinte no convívio social, bem como o estabelecimento de adaptações e sobrevivência às transformações que transcorreram no ambiente e na sociedade a qual está inserido. Neste contexto temporal a tecnologia emerge como moldadora de processos adaptativos na vida do ser humano.

Entendemos por tecnologia todo instrumento criado por ele a partir de um determinado conhecimento e técnica aplicados, o qual busca facilitar sua interação com o meio social em que se encontra. Associadamente à tecnologia criada incorre ao desenvolvimento de uma técnica para seu uso e, em cada tecnologia que surge, a organização da sociedade também se modifica no intuito de atender essa demanda.

Vale destacar que, em cada nova tecnologia que surge, outras técnicas são necessárias para viabilizar um processo eficaz do conhecimento e das informações. Mediante a isso, a sociedade e a escola também se reorganizam, visto que os profissionais da educação devem estar inseridos nesse novo contexto, onde a educação é um dos resultados da junção desses novos recursos tecnológicos criados que se faz mais presente no contexto educacional (SOUZA, 2015). Dessa forma, aos profissionais da educação notamos a importância de estarem conectados à nova realidade de sociedade,



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

de comunicação, de aprendizagem, construção e desenvolvimento do conhecimento.

A escola está inserida nessa sociedade guiada pelas telecomunicações e a informática, ambas conectadas à internet. Vivemos um tempo de instantaneidade em um mundo digital e, neste sentido, a escola não deve simplesmente ignorar a nova ordem dinâmica de acesso à informação. Embora sejam resguardados às particularidades de cada escola, a inserção de ações concretas quanto ao uso da tecnologia como mediadora da prática pedagógica que favoreça o ensino emancipador do educando.

Nesse viés, a educação quilombola no município de Oriximiná - PA, representada pelas comunidades ribeirinhas, sempre se revelou uma população ávida. Contudo, precisa que o avanço tecnológico possibilita seu acesso às tecnologias digitais, a integração com a *Internet*, e o incentivo para o desenvolvimento educacional quilombola nas comunidades do rio Trombetas, Alto Trombetas, região do baixo Amazonas, no Estado do Pará.

O §1º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, apresenta a orientação de que o ensino para Educação Escolar Quilombola se fundamente a partir de alguns eixos cruciais da história e cultura quilombola. Neste sentido, salienta-se que a Educação Escolar Quilombola é uma modalidade de ensino recente na Educação Básica, visto que foi aprovada em novembro de 2012 pela Resolução n.º 08, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, portanto, trata-se de uma política pública em construção voltada para o fortalecimento e manutenção das Comunidades de Remanescentes de Quilombos – CRQs, conforme seus desejos e necessidades educacionais (BRASIL, 2012).

Sabemos que as políticas educacionais tecnológicas para os quilombolas ainda são novas no cenário brasileiro, gerando o interesse em verificar a inserção da tecnologia digital nas comunidades quilombolas do município de Oriximiná – PA. E, a partir desse contexto, surgiu o seguinte questionamento: como inserir a tecnologia digital no cotidiano educacional



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

dessas comunidades e possibilitar assim o acesso ao meio social? Dessa forma, o estudo busca fazer um levantamento bibliográfico sobre a inserção da tecnologia digital nas comunidades quilombolas do município de Oriximiná – PA. Como metodologia, pautamos o estudo nos pressupostos de pesquisa bibliográfica fundamentada em Freire (1989), Brasil (1997), Brasil (2012), Brasileiro (2005), Moraes (2017), Souza (2015), Moran (2019), Bunzen (2020), Alves (2020), Brasil (2021), Vasconcelos e Alvarenga (2021), entre outros autores que subsidiam esta pesquisa.

Assim, este artigo está estruturado em seis seções, sendo a primeira a introdução; já na seção seguinte é abordado a metodologia da pesquisa; na seção três discutimos a respeito da escola e currículo; já a seção quatro ressaltamos o estudo da tecnologia no cotidiano educacional das comunidades quilombolas; na seção cinco enfatizamos a legislação x educação tecnológica nas escolas quilombolas; na seção seis refletimos sobre a escola, currículo e tecnologia digital; na seção sete apresentamos as considerações finais e referências do estudo.

2. METODOLOGIA DO ESTUDO

A investigação científica existe em todas as áreas das ciências. Se trata de um processo de investigação para resolver, responder ou aprofundar questões no estudo dos fenômenos de um determinado tema com o objetivo de esclarecer os aspectos estudados “[...] e é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada ao problema” (GIL, 2002, p. 17).

A esse respeito, destacamos que dentro da investigação científica existem vários métodos de pesquisa, sendo um deles a pesquisa bibliográfica adotada neste estudo com o intuito de verificarmos a inserção da tecnologia



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

digital nas comunidades quilombolas do município de Oriximiná – PA através de pesquisas já publicadas.

Dessa maneira, enfatizamos que a pesquisa qualitativa é, portanto, baseada em tentativas de interpretar o objeto de pesquisa e colocá-lo no contexto histórico. Assim, salientamos que o percurso metodológico da pesquisa, está pautada nos pressupostos de abordagem bibliográfica, “[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44).

Para Lakatos e Marconi (2003, p. 183): “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Em consonância, Boccato (2006, p. 266) destaca que a pesquisa bibliográfica

[...] busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Assim, destacamos que a pesquisa bibliográfica é importante desde o início da pesquisa científica, porque começamos por saber o que procuramos. Ou seja, os pesquisadores devem, desde o início, buscar trabalhos já publicados sobre o que foi investigado e estudar as conclusões. E se ainda é interessante desenvolver pesquisas sobre esse tema específico. É assim em toda uma pesquisa científica. É importante apresentar os fundamentos teóricos ou esboços bibliográficos que se desenvolvem quando se estudam trabalhos científicos já publicados e adquirir conhecimentos teóricos relevantes para a construção da pesquisa científica, onde o assunto em inquietação é



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

considerado o ponto de partida para a investigação científica sobre esse assunto, e que neste estudo é voltado para a tecnologia digital na educação quilombola da cidade de Oriximiná-PA: um estudo bibliográfico, que será discutido na seção seguinte.

3. ESCOLA E CURRÍCULO

A escola deve acompanhar as exigências da contemporaneidade frente à sociedade do conhecimento que nos envolve e nos impõe ações de características formativas ampliadas e inovadoras diante das transformações tecnológicas, sociais, econômicas e culturais.

Em consonância, Brasileiro (2005) já afirmava que a sociedade do conhecimento vinha exigindo mudanças em todos os campos da sociedade onde os segmentos já apresentavam diferentes transformações com a presença de novas tecnologias imersas no comportamento dos indivíduos frente a essa profusão tecnológica.

Las rupturas en las situaciones ya consolidadas van siendo inevitables. Como no podría dejar de ser, la educación mantiene una estrecha relación con esta sociedad global en la medida en que la cultura escolar es responsable de la legitimación del conocimiento producido. El currículum muestra la orientación cultural del sistema educativo del país. En estos términos, es indispensable que toda la reflexión sobre esta sociedad emergente contemple tanto la diversidad como la globalidad existente en las prácticas escolares, reconociendo que ambas se constituyen simultánea y recíprocamente. Freire (1997) nos alertaba acerca de la necesidad de no ser ingenuos frente al proceso de globalización al afirmar que: «o discurso da globalização que fala da ética, esconde porém, que a sua é a ética do mercado e nao a ética universal do ser humano, pela qual devemos lutar bravamente se optamos, na verdade, por um mundo de gente (BRASILEIRO, 2005, p. 120).

Entretanto, de acordo com Moraes (2017) os avanços da tecnologia vêm produzindo, no século XXI novos instrumentos/ferramentas que passam a ser responsáveis por oferecer novas formas de pensar e fazer, influenciando diretamente na cultura da sociedade atual. A tecnologia é uma das áreas das



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em acelerado desenvolvimento e com grandes potencialidades.

As iniciativas para a implantação da rede de *internet* nas escolas públicas já é realidade, porém, a maioria das instituições não tem estrutura para haver um trabalho exitoso. Sendo assim, diferentes *hardwares* e *softwares* são acessíveis à área educacional, entretanto, a articulação destes à prática pedagógica é uma questão tênue, pois os profissionais da escola não possuem conhecimentos pedagógicos que lhes permitem a inserção de diferentes canais de comunicação em sua atuação docente.

Em relação a tal situação, observamos que um número variado de escolas públicas municipais e estaduais não possuem laboratórios de informática e outros recursos tecnológicos, tais como: *data-show*, computador, caixa de som, microfones, *tablets*, *internet*, etc, instaladas na escola em que é facilitado o acesso a diferentes programas que auxiliam diretamente no processo de ensino e aprendizagem. Esses recursos são considerados atualmente básicos para escola, entretanto, a falta de assistência técnica, bem como, de um professor que possa apresentar encaminhamentos pertinentes à formação de outros professores que atuam na escola é algo ainda que precisa ser revisto em relação às políticas de Estado (SILVA *et al.* 2019).

Cabe mencionar que as tecnologias móveis e digitais são ferramentas que potencializam as possibilidades do aluno ao acessar informações que podem ajudá-lo a construir seu próprio conhecimento. Assim, as tecnologias digitais podem e devem não apenas ajudar o professor a ensinar, mas tornar seu acesso coletivo, colaborativo e oportuno para a construção da aprendizagem e autoformação dos alunos. Todavia, as tecnologias digitais ainda não têm a mesma aceitação no âmbito da escola por muitos professores e gestores que encaram a inserção das tecnologias em sala de aula como perda de tempo, algo irrelevante e sem agregação de conhecimentos.

A título de exemplo, citamos o quadro negro, que no passado seu uso reforçava a Pedagogia bancária de transmissão de conteúdos centrada no professor com conceito de “aula” disciplinar e no ensino mútuo de fala/escreve



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

para um conjunto de pessoas sentadas em fileiras etc. (BUNZEN, 2020). Por sua vez, as tecnologias digitais enveredam por caminhos contrários a Pedagogia bancária por retirar do professor o poder da informação e do conhecimento disponibilizando-os gratuitamente nas redes de *internet*. No entanto, o papel do professor continua sendo fundamental na concepção de novos conhecimentos (ALVES, 2020). Em consonância, Lobato e Dominschek (2022, p. 2357) destacam que a Escola também está inclusa nesta sociedade tecnológica. Entretanto,

vive-se um tempo de instantaneidade em um mundo digital e, neste sentido, a escola não deve simplesmente ignorar a nova ordem dinâmica de acesso à informação, embora, sejam resguardadas as particularidades de cada escola, a inserção de ações concreta quanto ao uso das TICs como mediadora da prática pedagógica que favoreça o ensino emancipador do educando.

Sendo assim, a formação permanente de professores em relação às Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicadas ao processo de aprendizagem envolve não somente a formação técnica, mas precisa que seja pautada de reflexão teórico-metodológica quanto à participação ativa do professor neste processo formativo, que evidencie questões emblemáticas e saiba solucioná-las para garantir melhorias na qualidade da educação.

A nova era tecnológica chega em todos os setores da educação na medida que a disseminação do seu uso em distintos ramos de atividades coloca o ser humano diante de vertiginosas mudanças na cultura, na sociedade, na economia; e, em especial, perante os avanços da ciência e de conhecimentos que se precisa incorporar e lidar em sala de aula com “[...] técnicas, em suas diferentes formas e usos que constituem um dos principais agentes de transformação da sociedade, pelas implicações que exercem no cotidiano das pessoas” (BRASIL, 1997, p. 34). Verifica-se que a constante busca de aprendizado, produção e gestão de conhecimentos e, também, desenvolvimento de diferentes modos de obter informações atualizadas, de comunicar-se, de ensinar e criar melhores condições de aprendizagem para os alunos.



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

Cabe enfatizar que a discussão sobre a integração das tecnologias na escola quilombola e o novo papel exigido para sua atuação no aprendizado dos alunos justifica-se: “[...] não basta atribuir aos professores a responsabilidade de alargar as fronteiras dos seus conhecimentos profissionais, importa aprofundar o modo como as TIC têm sido equacionadas no processo de qualificação do corpo docente” (COSTA *et al.*, 2015, p. 130-13).

Sobre este aspecto, o autor afirma que as instituições responsáveis pela formação inicial é o “centro nevrálgico da decisão” sobre as estratégias de integração das tecnologias digitais no currículo. Nesse contexto, a escola tem que repensar como poderá atuar na situação atual, visto que têm autonomia na construção do seu PPP (Projeto Político Pedagógico), bem como o mecanismo de mudanças significativas no educandário, inclusive na proposição de novos modelos de formação de profissionais que atuam no contexto escolar.

Lévy (1997) nomeia esta sociedade como “cibercultura”, espaço virtual de relações sociais decorrente da cultura informática. Ele acredita que o virtual significa uma cultura cibernética, em que as pessoas passam por novas experiências informacionais, criando uma “inteligência coletiva”. Neste sentido, percebemos o impacto da tecnologia na sociedade e, conseqüentemente, sobre os processos sociais. Portanto, com tal influência nos vários campos da sociedade, há uma interferência direta no campo educacional, conseqüentemente, na própria formação docente, exigindo um novo perfil profissional.

Assim, a preocupação é com a prática escolar, ponto que está presente também na Base Nacional Comum Curricular, que apresenta habilidade e saberes para este novo perfil do docente do século XXI, destacando que:

Não basta visar à capacitação dos estudantes para futuras habilitações em termos das especializações tradicionais, mas antes trata-se de ter em vista a formação dos estudantes em termos de sua capacitação para a aquisição e o desenvolvimento de novas competências, em função de novos saberes que se produzem e demandam um novo tipo de profissional, preparado para poder lidar com novas tecnologias e linguagens, capaz de responder a novos ritmos e processos. Essas novas relações entre conhecimento e



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

trabalho exigem capacidade de iniciativa e inovação e, mais do que nunca, “aprender a aprender” (BRASIL, 2021, p. 28).

Partindo desse pressuposto, a tecnologia aliada à educação traz latente em seu bojo possibilidades de mudança pela sua especificidade, pelos desafios particulares que produz, principalmente no fazer pedagógico. De acordo com Takahashi (2020), esse processo tecnológico revela que é preciso transformar a informação disponível através dos meios em conhecimento, o que vai caracterizar o papel dos atores deste processo no contexto da sociedade da informação.

Vale ressaltar que ao revelar o processo de ensino e aprendizagem como uma criação humana revelamos as necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, onde o ser humano revolucionou e generalizou conceitos e processos necessários à sua sobrevivência. Destacamos que hoje, num mundo tecnologicamente mediado, o ensino nas escolas não tem se mostrado atraente para o aluno, pois, “[...] o conhecimento que antes era fechado, centralizado na figura do professor passou a tomar novos formatos, hoje ele aparece em estruturas diversas, e aquilo que antes era de difícil acesso, hoje está à disposição de todos aqueles que o buscarem” (LIMA; SANTOS, 2020, p.1).

Assim, é fundamental e urgente refletir sobre novas práticas pedagógicas no cenário contemporâneo e que contribua para o desenvolvimento crítico do indivíduo, valorizando sua autonomia, capacidade de análise crítica e reflexão sobre as ações que realiza, pois esse novo perfil estudantil, com jovens que praticamente já “nascem com dispositivos em mãos”, tem sido um grande desafio para a maioria dos educadores no século XXI que se defrontam com um público cada vez mais exigente e que necessite de um currículo que envolva novas concepções, métodos e técnicas de ensino que correspondam suas expectativas, estimulando-os a gostar de estudar, a querer aprender, buscar, agregar, contextualizar e propagar conhecimentos de forma crítica.



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

Entretanto, é necessário que os professores estabeleçam “[...] na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educativos, dos lugares de formação” (TARDIF; RAYMOND, 2020, p. 215). Além disso,

[...] é fundamental que os professores criem espaço para discutir e refletir sobre sua atuação com uma postura crítica, uma vez que exercem um papel influente na formação do aluno, a qual não pode ser somente técnica, não apenas voltada à parte científica, terá que ser acompanhada de informações sobre ética e humanismo, na realidade o que se deve buscar é formar um cidadão. Assim, existe a necessidade de se encontrar novos caminhos para superar alguns dos problemas e desafios profissionais e pessoais dos professores (VASCONCELOS; ALVARENGA, 2021, p. 79).

Dessa forma, refletir estas abordagens necessárias para a atuação do professor está relacionado também com as tecnologias e quais os saberes que o professor deve dominar para saber lidar com elas. No entanto, ao se pensar na aprendizagem, muito se tem falado no objetivo de desenvolver no aluno as competências e habilidades para a vida em uma sociedade capitalista, visando o mercado de trabalho e suas exigências.

4. O ESTUDO DA TECNOLOGIA NO COTIDIANO EDUCACIONAL DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO MUNICÍPIO DE ORIXIMINÁ - PA

Desde o início, a *internet* tem sido caracterizada pela liberdade criativa combinada com o acesso aberto à informação, conteúdo e software e o impulso humano para inovar. Conectar, criar, distribuir, colaborar em novos conteúdos e reinventar o que e como ser são as marcas da vida em rede.

Inspirada por essas dinâmicas, surgiu, na área educacional, a perspectiva teórica do conectivismo, proposta por pesquisadores canadenses, que buscava articular elementos da cultura digital nas redes a processos de aprendizagem contemporâneos. Segundo essa perspectiva, a aprendizagem se caracteriza pela capacidade continuada de entrar em conexão com diversas pessoas, redes e fontes de informação e de reconhecer, ou criar padrões de validação da informação de qualidade, a fim de construir conhecimento que se altera e se renova frequentemente. A pedagogia do conectivismo se



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

baseia no desenvolvimento de habilidades dos(as) alunos(as) para explorar o vasto repositório de informações das redes, identificar critérios de relevância dessas informações (particularmente quanto à sua correção, expressão de diversas perspectivas e atualidade) e colaborar com redes de informação e usuários na criação de novas conexões e novos conhecimentos a partir das múltiplas interações (JUNQUEIRA, 2020, p.37)

Essa perspectiva de aprendizagem está diretamente relacionada à autonomia e atitude positiva do aprendiz para construir e atualizar conhecimentos na rede de acordo com as práticas reais da *internet*, onde a posição central do professor dá lugar a interações mais horizontais entre diferentes agentes de aprendizagem. Entretanto, a questão não é subestimar a necessidade de “agir em caso de emergência” segundo o educador Antonio Nóvoa (2020), mas se os novos usos da tecnologia nos dão a oportunidade de experimentar novos aspectos da educação atual, também devem estar atentos do que foi delineado.

Ao tratarmos do campo educacional, no caso específico da região amazônica defrontamos com uma região de muitos contrastes e desafios na educação com suas “peculiaridades que vão desde os meios de transporte para chegar à escola, a diversidade cultural dos povos ribeirinhos, indígenas, quilombolas, até as pesquisas desenvolvidas pelas universidades” (SILVA; RABELO; MAFRA, 2018, p. 179) sejam importantes para a implementação de públicas educacionais planejadas e integradas com a sociedade em monitorar, fiscalizar e reivindicar, seja pela via administrativa, legislativa ou judicial, a efetivação dos direitos à educação básica (SILVA; PEREZ, 2018).

Dessa maneira, sabemos que as políticas educacionais tecnológicas para os quilombolas ainda são novas no cenário brasileiro, gerando o interesse em verificar a inserção da tecnologia digital nas comunidades quilombolas do município de Oriximiná – PA.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023), a cidade de Oriximiná é um município do Estado do Pará que ocupa uma área de 107.613,838 km² e conta com 62. 794 habitantes no último censo. Em relação ao cenário educacional, o município de Oriximiná possui 96,3 % da taxa de



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

escolarização de 6 a 14 anos de idade, onde o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica é 4,9 para os anos iniciais do ensino fundamental, e 5,0 para os anos finais ensino fundamental.

A figura 1, na página seguinte, mostra a localização do município de Oriximiná – PA.

Figura 1 - Localização de Oriximiná-Pará



Fonte: *EL PAÍS*, 2014.

Ao observarmos no mapa anterior a localização do município de Oriximiná e, baseado em visitas em escolas quilombolas, localizadas à margem esquerda do Rio Trombetas, constatamos que ambas não têm acesso à *internet*, devido à falta de incentivo, por parte do governo municipal, assim como a viabilização de políticas públicas para inserção de equipamentos tecnológicos para as escolas das regiões de rios, várzeas e planalto. Sendo assim, as comunidades de remanescentes lutam pelos seus direitos,



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

privilegiando a organização de projetos que visam ações para implantação de internet nas escolas, porém sem sucesso.

É importante salientar, que a pedagogia quilombola é uma discussão recente, e que ainda está em construção e efetivação no âmbito escolar, porém, cumpre um papel imprescindível na construção de um novo olhar para a inserção dos negros nos conteúdos e nas ações escolares, considerando o negro autor dos seus saberes e conhecimentos, e respeitando sua história e cultura. E contribuindo para a valorização e reconhecimento da identidade negra, e na superação da desigualdade étnico racial (SILVA, 2017, p. 34).

Para Moran (2019b), o uso de novas tecnologias na escola precisa ser compreendido como ferramentas que auxiliam o trabalho do professor, visto que a realidade do mundo, na atualidade, requer um novo perfil de profissional e de cidadão que coloca para a escola novos desafios. Encontramos, no cotidiano, situações que demandam o uso de novas tecnologias e que provocam transformações na nossa maneira de pensar e de nos relacionar com as pessoas, com os objetos e com o mundo ao seu redor.

Considerando Gadelha (2020), as escolas quilombolas percebem a tecnologia como um recurso didático, o qual possibilita a interação entre professores e alunos favorecendo o processo de ensino e aprendizagem, no que diz respeito ao desenvolvimento de uma educação dinâmica e moderna com a existência de biblioteca, sala de DVD, equipamentos como vídeo, rádio, câmera digital, filmadora e computador.

Percebemos que a escola na sociedade do conhecimento, como muitos pensadores se referem ao atual contexto, tem que se adequar a essa nova era, onde a tecnologia se faz massificante no contexto educacional. O aluno de hoje, não é o mesmo de vinte anos atrás, na medida em que ele é um dos meios pelos quais a tecnologia é introduzida na escola. Sendo assim, compete à instituição escolar transcender as barreiras de sua estrutura física, orientar um conhecimento para vida do educando, a qual perceba onde esses ensinamentos estão sendo levados, uma vez que os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam a inserção de “[...] técnicas, em suas diferentes formas e



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

usos, constituem um dos principais agentes de transformação da sociedade, pelas implicações que exercem no cotidiano das pessoas (BRASIL, 1997, p. 34).

Em consonância, Gadelha (2020) destaca que a tecnologia nas escolas quilombolas do município de Oriximiná é precária no sentido de buscar o aprendizado, a produção e a gestão de conhecimentos e, também, no desenvolvimento de diferentes modos de obter informações atualizadas, de comunicação e de ensino.

A figura 2 revela o cenário educacional observado em uma escola quilombola do município de Oriximiná – PA, onde é possível observamos a inexistência de condições estruturais, educacionais e tecnológicas inadequadas para o desenvolvimento das atividades escolares.

Figura 2 - Escola Quilombola de Oriximiná-Pará



Fonte: Acervo da pesquisa (2023).

No final do século XX, a Declaração de Bolonha, citada por Pessoa, Pedrosa e Vaz-Rebelo (2020, p. 26) já enfatizava que

[...] a criação de situações e oportunidades de ensino e aprendizagem que dessem conta dos 'novos' contextos sociais, do avanço tecnológico e da evolução das tecnologias de informação e da comunicação como oportunidade e espaços de inovação pedagógica.

Em consonância, o documento da UNESCO “O uso de TIC na educação” (2022) destaca que as TICs contribuem e potencializam



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

significativamente para o acesso universal da educação, “[...] com a qualidade da educação e de ensino e aprendizagem; com desenvolvimento profissional de professores, como também melhorar a administração educacional ao fornecer a mistura exata de políticas, tecnologias e capacidades” (GARCIA; ROCHA, 2020, p. 22).

Ao mencionarmos a Declaração de Bolonha (1999) e o documento da UNESCO “O uso de TIC na educação” (2014), e comparamos com a imagem da figura anterior, observamos que na prática, por mais que tenhamos documentos importantes que enfatizam a inserção das tecnologias em sala de aula, na prática e em muitas localidades, como exemplo, das comunidades quilombolas do município de Oriximiná, essa realidade ainda está longe de ser mudada. A figura 3 ilustra o dia a dia dos quilombolas que vivem nas comunidades entorno do rio Trombetas, Alto Trombetas do município de Oriximiná-PA.

Figura 3 - A vida diária dos quilombolas de Oriximiná



Fonte: Acervo da pesquisa (2023).

Constatamos que: “[...] nem todo mundo tem acesso e nem todo(a) professor(a) tem condições (tempo, equipamentos, tranquilidade) para dar aulas ou fazer aulas” (COSCARRELLI apud RIBEIRO, A. E.; VECCHIO, P. M. M, 2020, p.17). Entretanto, “[...] a grande questão envolve o problema da desigualdade social e da acessibilidade da criação de políticas públicas que



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

invistam seriamente em formação de professores para o “novo” contexto (BUNZEN, 2020, p.27).

A esse respeito da imagem, verificamos que os adolescentes e jovens enfrentam todos os dias uma longa jornada para chegarem ao local de estudo. Com isso, o incentivo para a melhor formação propicia a vinda de quilombolas para a cidade em busca de conhecimento que possa ser revertido em benefícios para às suas comunidades. Assim, através do processo seletivo especial da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), diversos quilombolas deixam suas casas em busca de conhecimento e possibilidades de melhorias para suas comunidades.

Em seu levantamento sobre as histórias da população negra do Brasil, Martins (2006) observa que era um lugar comum para se afirmar sobre a exclusão dos negros das escolas, justificando-se a partir do impedimento legal à matrícula e a frequência de escravos e até de negros livres à escola durante o período de escravidão institucionalizado no país. Contudo, a pesquisadora revela, ao organizar seu levantamento de pesquisas a partir de períodos histórico, que havia indicações de educação de negros desde o período colonial. Segundo Gondra e Schueler (2008, p. 254):

[...] os próprios negros sujeitos da ação educativa, elaboram estratégias e ações variadas para viabilizar ao mundo letras, construindo suas próprias representações sobre a escola e conferindo múltiplos sentidos a escolarização.

Contudo, podemos observar que as comunidades quilombolas sempre tiveram a garra para aprender, basta agora com o avanço tecnológico possibilitar o acesso às tecnologias digitais, a integração com a Internet, e o incentivo para o desenvolvimento educacional quilombola nas comunidades do rio Trombetas, Alto Trombetas.

5. LEGISLAÇÃO X EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA NAS ESCOLAS QUILOMBOLAS



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

O currículo da educação escolar quilombola deve ser idealizado de forma democrática, considerando as práticas educacionais voltadas à diversidade, ao resgate histórico e cultural ligadas diretamente à vivência dos sujeitos e ao respeito às suas tradições (BRASIL, 2021). Mas, como pensar uma escola sem pensar a sua própria realidade? O que sabemos e aprendemos sobre as nossas próprias comunidades quilombolas na escola? Pouco. Essa é a palavra. Muito menos do que deveríamos. O correto é conhecermos e respeitarmos nossa própria diversidade, a história dos povos que compõem nossa nação e que também nos ajudam a nos ver como parte de um mundo diverso, rico e culturalmente diverso que precisa ser reconhecido, respeitado, valorizado e oportunizado com direitos, saúde e educação de qualidade.

Neste aspecto, surgem os debates entre os representantes de movimentos sociais e das comunidades de remanescentes quilombolas, educadores, pesquisadores e do governo federal, sobre o direito a uma educação com elementos para construção da igualdade e a equidade racial, como um instrumento de mobilidade social, promovendo uma interação dos sujeitos com a história e a cultura dos povos africanos que se concretizam em políticas públicas e aprovações de documentos legais que regulamentam a educação escolar quilombola nos sistemas de ensino.

Faz-se necessário, compreender as orientações que os documentos legais estabelecem para a consolidação desta educação. A Lei n.º 10.639, de janeiro de 2003, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional que inclui no currículo a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, e como dispõem em seu Art: 26 A, § 1º: incluirá o estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil (BRASIL, 2021).



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

Por conseguinte, a escola não pode mais reproduzir uma educação hegemônica que inviabiliza a história dos negros no Brasil, mas precisa elaborar estratégias que contem a história. Contudo, outro avanço nesse âmbito, foi aprovação da resolução n.º 8, de 20 de novembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, e que tem por objetivos, expostos nos Art. 6º, inciso II e III:

II- orientar os processos de construção de instrumentos normativos dos sistemas de ensino visando garantir a Educação Escolar Quilombola nas diferentes etapas e modalidades, da Educação Básica, respeitadas as suas especificidades; III - assegurar que as escolas quilombolas e as escolas que atendem estudantes oriundos dos territórios quilombolas considerem as práticas socioculturais, políticas e econômicas das comunidades quilombolas, bem como os seus processos próprios de ensino aprendizagem e as suas formas de produção e de conhecimento tecnológico (BRASIL, 2022).

Percebemos assim, que a Educação Quilombola proporciona o fortalecimento e o reconhecimento da identidade, da memória e da cultura negra. Entretanto, precisa ser contemplada pelas políticas educacionais e também por políticas públicas afirmativas que devem reconhecer as contribuições dos negros à sociedade brasileira. Conforme o Parecer CNE/CP 3/2004, contido na Resolução n.º 1, de 17 de junho de 2004 que implica em justiça e iguais direitos sociais, civis, culturais e econômicos, bem como valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos que compõem a população brasileira (BRASIL, 2004).

Nesse contexto, vale salientar que o reconhecimento visa priorizar e potencializar os alunos/as remanescentes quilombolas, valorizando as suas singularidades. Portanto, se faz necessário mencionar, segundo o Artigo 11, da Educação, Seção II, Capítulo II do Estatuto da Igualdade Racial, que as instituições educacionais, em todos os níveis de ensino, devem contemplar os conteúdos referentes à história da população negra ministrados no âmbito de todo o currículo, resgatando as contribuições sociais, culturais, políticas e econômicas, e também que o governo garanta formação inicial e continuada a



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

professores, assim como na produção e aquisição de material didático específico que contemplem a população negra no Brasil (BRASIL, 2021).

É relevante destacar, que a luta pelo reconhecimento e pelo direito, é uma luta em conjunta dos movimentos negros, das instituições educacionais, do Estado e da sociedade, pois necessitam se unir para colocar em prática a educação escolar quilombola e, somente assim trataremos de equidade e inclusão digital na formação e preparação dos estudantes para a sociedade, tornando-os cidadãos críticos e de comunicação integral (FREITAS; PINTO; PIMENTA, 2021).

Neste contexto, o acesso à tecnologia passa a ser uma demanda e direito dos alunos (KLUMPP *et al*, 2021, p. 14-15), para que dessa forma a educação escolar quilombola possa cada vez mais buscar na prática, um modelo educacional que considera e legitima a história e cultura local, o modo de vida, e as reivindicações políticas, por meio das suas práticas educativas, trazendo uma relação “entre o conhecimento ancestral de matriz africana, a formação da identidade quilombola e as relações de poder, estando vinculada ainda a uma noção de democratização e transformação da sociedade” (SOUZA, 2015, p. 49). Essa nova visão de construção de saber e práticas educativas se atrelam na percepção da subjetividade de cada sujeito e a comunidade em que eles estão inseridos, bem como a participação efetiva dos quilombolas nessa construção. Sendo assim, urge-se:

Uma pedagogia que seja de fato diferenciada para as comunidades quilombolas, na qual a cultura, a oralidade, a memória, as tradições, a estética, a ancestralidade africana estejam inseridas não apenas como conteúdo, mas na própria concepção da ação pedagógica e do currículo. Para a construção de uma pedagogia quilombola acreditamos na necessidade de participação dos/as quilombolas na construção curricular (SOUZA, 2015, p. 49).

Haja vista, é necessário estar atento a essas questões e buscar promover processos educacionais que estimulem uma abordagem inovadora no ensino, aprendizado e no papel do professor diante de um mundo



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

caracterizado pelos avanços tecnológicos. O objetivo é superar o modelo linear, analógico e simplista de produção do conhecimento, valorizando uma concepção de ensino e aprendizagem que vá além da mera reprodução de informações, focando na ação reflexiva que constrói conhecimento (LOPES, 2023).

Jesus e Nogueira (2022) enfatizam que é importante destacar que a pedagogia quilombola é uma discussão recente e ainda está em processo de construção e implementação no ambiente escolar. No entanto, desempenha um papel fundamental na criação de uma nova perspectiva para a inclusão dos indivíduos negros nos conteúdos e nas práticas educacionais. Isso implica reconhecer o negro como autor de seus próprios saberes e conhecimentos, além de respeitar sua história e cultura. Ao fazê-lo, contribui-se para a valorização e o reconhecimento da identidade negra, bem como para a superação das desigualdades étnico-raciais.

Percebemos, através da revisão da literatura realizada, como as concepções sócio-históricas contribuíram para o estudo sobre a cultura negra e os povos quilombolas no decorrer da história do Brasil, visto que a escola como uma instituição educacional que dialoga com as necessidades e especificidades da comunidade quilombola onde está inserida deve estar aberta para implantação de políticas públicas que favoreçam a inserção do povo quilombola.

Nessa perspectiva, o estudo enfatiza reflexões acerca do Currículo da Educação Escolar Quilombola, a qual é o eixo ideológico que institui a instituição escolar e rege o projeto político. Todavia, por ser um espaço de interação sociocultural que considera a história, a vivência e os saberes afro-brasileiros. Sendo assim, a educação deve buscar sistematizar em seu Projeto Político Pedagógico as questões elencadas na legislação nacional para a Educação Quilombola. E que sejam refletidas nas práticas educativas realizadas e vivenciadas no âmbito educacional, que estão contribuindo para a



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

formação de sujeitos que valorizem a história, a cultura e a identidade quilombola.

6. ESCOLA, CURRÍCULO E TECNOLOGIA DIGITAL

O uso da tecnologia na educação significa novas formas de pensar, ensinar e aprender, facilitando o processo de ensino e aprendizagem. A tecnologia digital nas escolas deve ser vista como uma ferramenta de comunicação dos conteúdos curriculares, com o objetivo de auxiliar os professores a integrá-los ao mundo. Um de seus objetivos é tornar o processo mais envolvente e fornece novos métodos de ensino que abram um leque de possibilidades para alunos e professores explorarem, pois,

[...] es imprescindible analizar la realidad de este ser humano, por considerar que en el momento de confrontar la teoría y la práctica en la acción pedagógica nos encontramos delante del desafío de construir/reconstruir un nuevo conocimiento que respete cómo se sienten, piensan, perciben, aprenden y se relacionan los niños, adolescentes y adultos que cada año llegan a las escuelas y a las universidades, en especial, a las públicas (BRASILEIRO, 2005, p. 120).

Em consonância, o desafio para os professores hoje é criar estratégias de ensino verdadeiramente significativas que ajudem os alunos a se concentrarem em seus estudos. Dessa forma, a escola precisa se tornar um espaço de colaboração, de discussão aberta, de diálogo interdisciplinar e interdisciplinar, de troca de pessoas e saberes, avaliando tanto a autonomia quanto a capacidade de troca entre professores e alunos, o que não significa que os professores serão “substituídos” ou afastados de seus papéis, mas sim que a agência do professor aumentará, novos espaços de aprendizagem se abrirão, e a aprendizagem em construção e coautoria aumentará, lembrando que isso significa que o papel do usuário é preservado. A aprendizagem deve sempre reconstruir-se, porque a sua verdadeira essência reside na sua própria transformação em construção contínua.



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

Os professores devem prestar atenção à modificação, reestruturação e reorganização de ideias que resultam da negociação de metas, como alcançá-las e reestruturação das relações entre os indivíduos. Assim, “[...] precisamos de produzir, precisamos de criar e de recriar. Precisamos de estudar sem esmorecer. Precisamos de desenvolver a ciência e a técnica. Não podemos parar ao primeiro obstáculo que encontrarmos” (FREIRE, 1989, p. 43).

Para tanto, devemos reivindicar acesso às informações de políticas públicas. Isso é um direito de todos. Um computador com acesso à internet é um direito básico [rejeitar alunos hoje significa rejeitar a escola, rejeitar cadernos, canetas e livros didáticos]. A desigualdade neste país é assustadora. A elite tem tudo, a classe baixa tem pouco ou nada.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os estudos bibliográficos que embasaram este estudo, e de percepções ao observarmos o contexto educacional das escolas quilombolas do município de Oriximiná, constatamos que a inserção de tecnologias digitais que potencializem o ensino e a aprendizagem ainda é insuficiente ou inexistente. Por mais que tenhamos documentos universais, leis nacionais e diversos estudos acadêmicos que amparam e incentivem a inserção de tecnologias digitais em sala de aula, infelizmente, a inclusão digital é ainda um grande problema recorrente em muitas regiões do Brasil e, quando se trata da região amazônica, em específico das comunidades das escolas quilombolas do município de Oriximiná do município de Oriximiná essa realidade ainda não mudou. Para tanto, devemos lutar por acesso as informações de políticas públicas educacionais de inclusão digital.

A educação quilombola segue o modelo europeu desde a época da colonização brasileira, aliando-se a uma visão de humanidade iluminada dominante/conquistada x humanidade negra. Este modelo não está mais disponível. Precisamos de escolas modernas que tenham fundamentos diferentes em alguns aspectos das escolas de hoje. Precisamos de escolas



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

brasileiras para brasileiros no século 21, então precisamos de escolas que foquem mais no aprendizado do que no ensino. Resolvemos problemas, encontramos e criamos soluções, fazemos perguntas, encontramos respostas, organizamos, planejamos e definimos as melhores estratégias para resolver situações que uma escola de vida que ajude e que busque sistematizar em seu Projeto Político Pedagógico as questões elencadas na legislação nacional para a Educação Quilombola. E que sejam refletidas nas práticas educativas realizadas e vivenciadas no âmbito educacional, que estão contribuindo para a formação de sujeitos que valorizem a história, a cultura e a identidade quilombola.

Cabe destacar que as políticas públicas devem fazer parte do cotidiano das escolas quilombolas visando à formação cultural de seu povo, uma vez que o negro protagonizou e fez parte da história da cultura do povo brasileiro, visto que foram fundamentais no processo cultural dessa nação. Nesse contexto, devemos pensar em elaborar um currículo para a educação escolar quilombola que contemple a diversidade social, histórica, cultural e política desses sujeitos. E, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação, há a necessidade de que sejam construídas estratégias a partir dos valores e interesses das comunidades quilombolas em relação aos seus projetos de sociedade e de escola, definidos nos projetos político-pedagógicos de suas escolas.

A escola, dependendo de como é conduzida, pode se transformar também em um espaço democrático, de transformação social, entretanto, precisa estar a serviço de todos, de maneira igual e proporcionar um ensino eficiente com mais amplas condições de participação política e de reivindicação social no que diz respeito aos povos tradicionais, como os quilombolas.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. J. **Por que não consigo ensinar com tecnologias nas minhas aulas?** - Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.** Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>>. Acesso em: 5 fev. 2023.

BORGES, B. As comunidades quilombolas que resistem em Oriximiná. **El País**, 2014. Disponível em:<https://brasil.elpais.com/brasil/2014/03/28/sociedad/1396039867_792085.html>. Acesso em: 5 fev. 2023.

BUNZEN, C. O ensino de língua materna em tempos de pandemia. In: RIBEIRO, A. E.; VECCHIO, P. M. M. (Orgs.). **Tecnologias digitais e escola: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia.** - 1. ed. - São Paulo: Parábola, 2020.

BRASIL, **Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010.** Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, 2010. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file>>. Acesso em: 5 fev. 2023.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática.** Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf>>. Acesso em: 5 fev. 2023.

_____. Secretaria de Ensino. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/SEM, 2021. Disponível em:<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 5 fev. 2023.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana - **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.** Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 5 fev. 2023.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica.** Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 5 fev. 2023.



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica- **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012.** Disponível em:<
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192>.

BRASILEIRO, T. S. A. La teoría freiriana como fundamento para el aprendizaje activo en la universidad. ¿Una propuesta pedagógica utópica? **Educación i Cultura** (2005), 18: 117-132. Disponível em:<
http://ibdigital.uib.es/greenstone/sites/localsite/collect/educacio/index/assoc/Educacio/i_Cultu/ra_2005v/18p117.dir/Educacio_i_Cultura_2005v18p117.pdf>.
Acesso em: 5 fev. 2023.

BRASILEIRO, T. S. A. Revisitando Paulo Freire: elementos para reflexão sobre a formação do educador. *In*: Proença, Marilene e Nenevê, Miguel. (Org.). **Educação e Diversidade: Interfaces Brasil-Canadá.** 1ed.São Paulo: Caso do Psicólogo, 2005.

COSCARELLI, C.V. Ensino de língua: surtos durante a pandemia. *In*: RIBEIRO, A. E.; VECCHIO, P. M. M. (Orgs.). **Tecnologias digitais e escola: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia.** - 1. ed. - São Paulo: Parábola, 2020.

COSTA, F. *et al.* As TIC na formação inicial de professores em Portugal e no Brasil: desafios e possibilidades. *In* C. Rocha, D. Braga & R. Caldas (Orgs.). **Políticas linguísticas, ensino de línguas e formação docente: desafios em tempos de globalização e internacionalização.** Campinas, Brasil: Pontes Editores. 2015.

DECLARAÇÃO DE BOLONHA. **Declaração conjunta dos Ministros da Educação europeus.** Bolonha, 19 de junho de 1999. Disponível em:<
https://homepages.dcc.ufmg.br/~bigonha/Legislacao/EDUCACAO/declaracao_bolonha.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREITAS, A. Z. S.; PINTO, A. P.; PIMENTA, J. S. A construção do currículo e os desafios da escola na sociedade contemporânea. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 17, 11 de maio de 2021. Disponível em:
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/17/a-construcao-do-curriculo-e-os-desafios-da-escola-na-sociedade-contemporanea>

GADELHA. E. O Movimento de Educação do/no Campo Pressupostos Fundamentais. **Educação em revista**, Marília, v.12, n.2, p.7-22, Jul- Dez. 2020.



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

GARCIA, D. P. B.; ROCHA, G. G. S. Informática, rede social digital e ensino de língua portuguesa: um instrumento de praxis pedagógica. In: ROCHA, G. G. S. (Org.). **Reflexões Sobre Línguas e Ensino**. - Maringá, PR: Uniedusul, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GONDRA, J.; SCHUELER, A. **Educação, poder e sociedade no Império brasileiro**. Rio de Janeiro: Cortez, 2008.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em:< <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/oriximina/pesquisa/40/30277>>. Acesso em: 5 fev. 2023.

JESUS; C. M. C.; NOGUEIRA, A. L. L. Educação Quilombola: Um Olhar Sobre As Práticas Pedagógicas Na Escola “Orci Batalha” Do Município De Presidente Kennedy/Es. In: GUISSO, L. F.; OLIVEIRA, I. E. P. (Orgs.). **Diálogos interdisciplinares 2: Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia**. Vitória – ES/ Diálogo Comunicação e Marketing, 2022.

JUNQUEIRA, E. S. A EaD, os desafios da educação híbrida e o futuro da educação. In: RIBEIRO, A. E.; VECCHIO, P. M. M. (Orgs.). **Tecnologias digitais e escola: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia**. - 1. ed. - São Paulo: Parábola, 2020.

KLUMPP *et al.* **A Importância das Tecnologias Digitais para o Processo de Ensino-Aprendizagem** – 1. – Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.

LÉVY, Pierre (1997). **Cibercultura**. 3ª ed., 2ª reimpr.. São Paulo: Editora 34, 2010. 272p. (Coleção TRANS. Tradução de Carlos Irineu da Costa de Ciberculture, Éditions Odile Jacob, 1997.)

LOBATO, A. S.; DOMINSCHEK, D. L. O uso da Informática no ensino da Matemática. **Anais do XIV Colóquio Nacional e VII Colóquio Intern. do Museu Pedagógico e II Seminário Nac. e II Int. do Histedbr**. Vol. 14, nº 1, 2022. Disponível em:< <http://anais.uesb.br/index.php/cmp>>. Acesso em: 5 fev. 2023.

LOPES, L. F. **Relações entre Educação, Tecnologia, Humanismo e Ética**. Brasil: Editora Dialética, 2023.

MARTINS, C. F. **As fronteiras da liberdade: o campo negro como entre-lugar da identidade quilombola**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006.



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. 10 ed. Campinas: Papyrus, 2017.

MORAN, J. **Como transformar nossas escolas**: novas formas de ensinar a alunos sempre conectados. Educação Sinepe Book.indb, p-66-87, 2019. Disponível em:< <http://www2.eca.usp.br/moran/>>. Acesso em: 5 fev. 2023.

NÓVOA, A. Portugal e a Covid-19. **Uma mensagem especial para o Devir**. Facebook, 2020. Disponível em:< <https://www.facebook.com/watch/?v=693336394773962>>. Acesso em: 5 fev. 2023.

OLIVEIRA, L. K.; SANTOS, E. M. Metodologias ativas e suas contribuições para os processos de ensino e aprendizagem. **Anais VII CONEDU** - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em:< <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68873>>. Acesso em: 5 fev. 2023.

PESSOA, T.; PEDROSA, S.; VAZ-REBELO, P. Métodos ativos no Ensino Superior: desenho, desenvolvimento e implementação de um curso em b-learning para formação de professores na Europa e na Ásia. In: DIAS-TRINDADE, S.; MOREIRA, J. A.; FERREIRA, A. G. (Orgs.). **Coleção Estratégias de Ensino e Sucesso Acadêmico**: Boas Práticas no Ensino Superior. Vol. 8 Pedagogias Digitais no Ensino Superior. Coimbra: CINEP/IPC, 2020.

SILVA, R. B.; PEREZ, J. R. Os desafios da universalização da educação básica no estado do Pará. In: COLARES, M. L. I. S.; PEREZ, J. R. R.; CARDOZO, M. J. P. B. **Educação e realidade amazônica**. Volume 3. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018.

SILVA, A. D. P.; RABELO, N. M.; MAFRA, J. R. S. Pesquisas educacionais e tecnologias: um panorama inicial na região oeste do Pará. In: COLARES, M. L. I. S.; PEREZ, J. R. R.; CARDOZO, M. J. P. B. **Educação e realidade amazônica**. Volume 3. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018.

SILVA, J. F. **Educação quilombola**: um olhar sobre as práticas educativas na Escola Municipal Professora Antônia do Socorro Silva Machado / Juliana Ferreira da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2017.

SILVA, A. *et al.* As tecnologias digitais da informação e comunicação no contexto da cibercultura como desafio para prática docente. **Anais do III Encontro Nacional Ensino Interdisciplinaridade / II Seminário de Avaliação de cursos de Pedagogia**: Base curricular, saberes, culturas e ciências: construção do currículo interdisciplinar na escola (08, 09, 10.: maio: 2019: Mossoró - RN). Mossoró: UERN, 2019. Disponível em:< <https://enacei.uern.br/files/docs/anais2019/GD21.pdf>>. Acesso em: 5 fev. 2023.



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

SOUZA, S. P. **Educação escolar quilombola**: as pedagogias quilombolas na construção curricular. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2015.

TAKAHASHI, T. **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2020.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério**. Educação e Sociedade, Ano XXI, n. 73, dez. 2000.

UNESCO. **O uso de TIC na educação do Brasil Recursos Educacionais Abertos (REA)**. Brasília, Brazil: 2022. Disponível em:< <https://www.unesco.org/en/fieldoffice/brasilia>>. Acesso em: 5 fev. 2023.

_____. Relatório Global: abrindo novos caminhos para o empoderamento: TIC no acesso à informação e ao conhecimento para as pessoas com deficiência. -- São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2014. Disponível em:<

https://cetic.br/media/docs/publicacoes/8/Relatorio_Global_Unesco_FINAL.pdf>

. Acesso em: 5 fev. 2023.

VASCONCELOS, M. W.; ALVARENGA, L. A. Inovação no ensino superior: estudo de caso na turma do primeiro semestre do curso de gestão da produção da faculdade de tecnologia de Guaratinguetá. In: JORGE, W. J; GRESPAN, R. P. C. (Orgs.). **Ensino superior no brasil: reflexões e desafios**. Maringá, PR: Uniedusul Editora, 2021.

Recebido: 20/3/2023. Aceito: 30/6/2023. Publicado: 07/08/2023.

Autoria:

Elizangela Alves Cole

Graduanda do 8º período de licenciatura em Informática Educacional, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). E-mail: elizangelacole55@gmail.com

Tania Suely Azevedo Brasileiro

Pós doutora em Psicologia (IP/USP, 2009). Doutora em Educação (URV/ES, 2002). Mestrado em Tecnologias Educacionais (URV/ES, 2001) e Mestrado em



UFAM

REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES - ISSN 2675-410X

Pedagogia do Movimento Humano (UGF/RJ, 1992). Professora Titular da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), docente da graduação (ICED) e pós-graduação, junto aos Programas de pós-graduação: doutorado em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento (PPGSND/UFOPA) e doutorado em Rede Educação na Amazônia (EDUCANORTE/PGEDA), e dos mestrados acadêmicos em: Educação (PPFE/UNFOPA) e Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida (PPGSAQ/UFOPA). Líder do grupo de pesquisa PRAXIS UFOPA/CNPq. Orientadora do estudo.; ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8423-4466>.

E-mail: brasileirotania@gmail.com